



GUARDAR OU NÃO GUARDAR? O CARÁTER TRANSVERSAL DA AVALIAÇÃO ARQUIVÍSTICA NOS NOVOS CONTEXTOS DIGITAIS

**MARIA CRISTINA VIEIRA DE FREITAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2016**



SUMÁRIO

- Introdução
- Os “novos” contextos digitais
- Guardar ou não guardar?
- A transversalidade da avaliação
- Conclusão

INTRODUÇÃO

Constatação antiga

Impossibilidade de manter todos os documentos, indefinidamente.
O meio digital veio sedimentar esta constatação.



Fatores a ponderar

Especificidades do contexto.
Transversalidade dos processos.



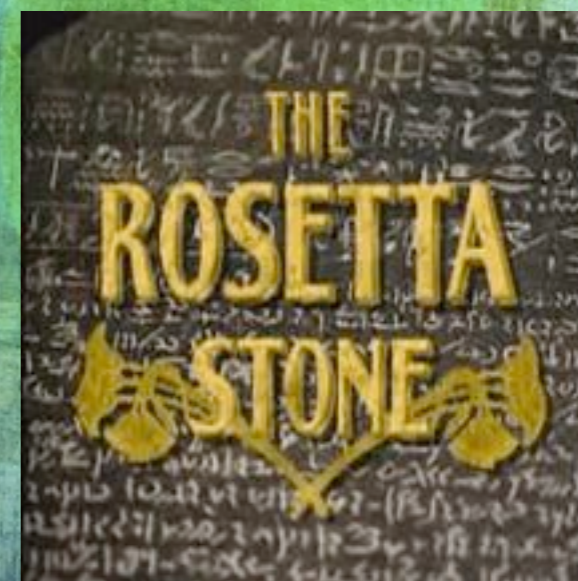
Alternativas/soluções

Diretrizes/guidelines, nacionais e internacionais
“Boas práticas”
Pontos de convergência/divergência -> ideia a reter




Fim último

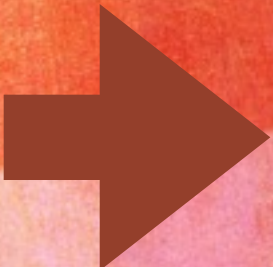
Cumprimento de funções/missão -> curadores/as (digitais)




Arquivística Moderna
Preocupações
no meio analógico



Arquivística Contemporânea
No meio digital, exacerbam-se realidades já de si complexas



Questão de fundo:
manifesta dependência



OS “NOVOS” CONTEXTOS DIGITAIS

.....

- **Antecedentes: Arquivística Moderna** (consolidação) vs. **Arquivística Contemporânea** (questionamento) (Ridener, 2007).
- **Anos 40-50** - Massas Documentais Acumuladas: exemplo mais flagrante dos problemas do passado.
- **Anos 70** - documentos digitais: diversos chamamentos (Dollar, Dollar & Geda, Bearman, etc.).
- **Nos novos contextos e suportes:**
 - alta densidade e capacidade de armazenagem,
 - portabilidade,
 - fluidez e
 - duplicabilidade, entre outros.
- **Manifesta dependência do documento arquivístico:** contexto, conteúdo e estrutura; outros documentos (“*archival bond*”).

OS “NOVOS” CONTEXTOS DIGITAIS

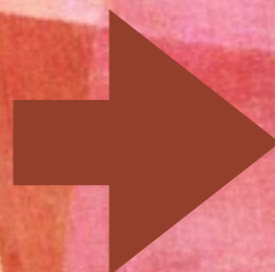
.....

- Responsabilidade, desafio oportunidade: ato de produção (aquisição - presente): dotar os documentos de informações consistentes e suficientes à sua compreensão (preservação - futuro).

Arquivistas como
“Curadores/as” pro-ativos/as



Documento
digital



- Dependência de metadados/
metainformação

Por quê?

- base de presunção da integridade
= autenticidade + fidedignidade
- Preservação conjunta e imperativa.



GUARDAR OU NÃO GUARDAR?

- ▶ “Curar” (antônimo, descurar): cuidar, tratar, ocupar-se de algo (Houaiss, 2016): assumir a responsabilidade por um bem, tornando-se assim o seu “curador/a”, protetor/a.
- ▶ Patrimônio documental - Avaliação: função capital: base para as demais.



O que guardar?



Como guardar?



Por quanto tempo?



Com que meios?



Com que justificações?



Com que consequências?

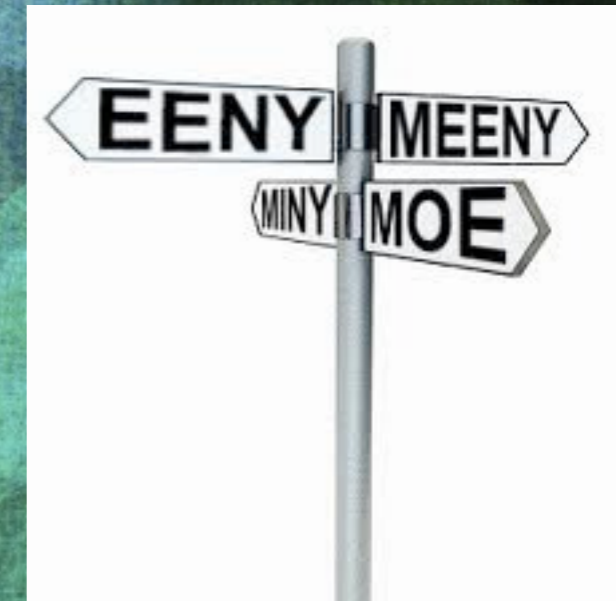
Processo de decisão



GUARDAR OU NÃO GUARDAR?

Sete teses pós-modernas sobre a Avaliação (Verne Harris, 1998)

1. Os documentos resultam de um processo complexo de construção. Na avaliação, são acrescentadas “camadas substanciais de construção”.
2. O/a arquivista é um co-produtor do documento de arquivo.
3. O/a arquivista cria e recria os valores arquivísticos, em cada exercício de avaliação.
4. Os documentos preservados no processo de avaliação dizem-nos muito mais sobre o processo do que sobre eles próprios (resultado).
5. Os/as arquivistas prestam contas -> Avaliação deve inserir-se num quadro analítico sustentado (teorias, metodologias, políticas e programas).
6. A avaliação deve ser exercida de forma democrática, transparente, reflexiva e baseada em evidências e em justificações (rastreo de decisões tomadas).
7. A avaliação evidencia o poder exercido pelos/as arquivistas —> quais histórias serão contadas e quais não serão? Decisões (reflexos no futuro).



DEZ PONTOS DE DIVERGÊNCIA NAS ABORDAGENS ARQUIVÍSTICAS

Moderna (custodial)

Pós-moderna (pós-custodial)

Guarda

Acesso

Records management

Records continuum

Evidência

Informação

Imparcialidade

Parcialidade

Objetividade

Subjetividade

Custodiador/a (arquivista)

Facilitador/a (arquivista)

Orgânico (contexto)

Funcional (contexto)

Ênfase no resultado

Ênfase no processo

Exclusivismo

Transversalidade

Visão reducionista (micro-realidades)

Visão holística (macro-realidades)

A TRANSVERSALIDADE DA AVALIAÇÃO

► Tendências

Análise funcional

aposta na estabilidade das funções ao longo do tempo.



Macroavaliação



Normalização de procedimentos

e.g., ISO 15489-1-2/NP 4438-1-2: análise funcional como requisito dos sistemas de gestão de documentos eletrônicos; Série ISO 30300 ou ISO 26122.



Transversalidade


Avaliação como pedra de toque: vinculação a outras funções arquivísticas:




A TRANSVERSALIDADE DA AVALIAÇÃO

.....

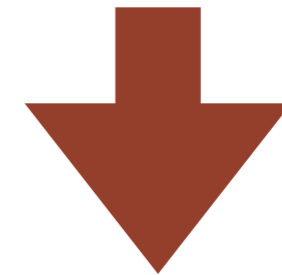
Arquivos de titularidade semelhante



Transversalidade vs. exclusividade



- **Uso de estratégias comuns** - criação e adaptação de soluções conjuntas: justificação dos procedimentos num quadro amplo (preservação vs. eliminação).



- **Patente em programas, projetos** e instrumentos de instituições públicas ao nível nacional e internacional.

CONCLUSÃO

Ideias a reter

- Os desafios postos pelo contexto digital polarizaram o debate teórico: moderno vs. pós-moderno ou contemporâneo.
- Pontos de convergência/divergência podem ser superados pela adoção de abordagens holísticas.
- Transversalidade da avaliação pode servir como ponto de apoio para essa classe de abordagens.



“

Quem controla o passado, controla o futuro: quem controla o presente, controla o passado.

“1984” - George Orwell



Obrigada pela atenção!

cristina.freitas@fl.uc.pt